

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ESTUDO E PRODUÇÃO DE TEXTOS NARRATIVOS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Harumi Makida dos Santos¹; Jean Martins²; Me. Ana Paula Dias³; Dra. Patrícia Viana Belam⁴.

¹Graduanda em Licenciatura em Português/Inglês pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP e bolsista do Programa Residência Pedagógica Letras-Língua Portuguesa.

²Graduando em Licenciatura em Português/Inglês pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP e bolsista do Programa Residência Pedagógica Letras-Língua Portuguesa.

³Professora do Centro de Humanas na Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP

⁴Professora do Centro de Humanas na Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido pelo subprojeto Letras-Língua Portuguesa do Programa Residência Pedagógica na E. E. Dr. Carlos Chagas, na cidade de Bauru-SP, com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. Objetivando aprimorar habilidades de produção escrita, abordou como conteúdo textos narrativos e classes gramaticais em quatro etapas: estudo e reconhecimento dos elementos da narrativa; estudo das classes gramaticais – substantivo, adjetivo e verbo – e sua função na descrição e narração dentro do texto narrativo; produção escrita de textos descritivos e narrativos; socialização e discussão dos resultados finais. Os resultados demonstraram que parte dos alunos alcançou os objetivos, colocando em prática os conceitos e conhecimentos construídos, enquanto, por outro lado, algumas dificuldades prevaleceram, e outros alunos atingiram um ou outro dos objetivos específicos. Identificamos, por meio dos resultados, que há necessidade de promover atividades de fruição e prática em escrita e leitura.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Língua Portuguesa. Gênero narrativo. Produção textual. Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o projeto desenvolvido na área de Língua Portuguesa, proporcionado pelo programa Residência Pedagógica no curso de Letras Português/Inglês da Universidade do Sagrado Coração (USC).

O programa Residência Pedagógica compõe a Política Nacional de Formação de Professores e visa o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, ao promover a imersão do licenciando na escola de educação básica (CAPES, 2018). De acordo com a Fundação Capes, o programa tem como objetivos:

- 1) Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- 2) Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- 3) Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- 4) Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de

O projeto, que teve duração de 6 semanas, foi desenvolvido na E. E. Dr. Carlos Chagas, situada no bairro Vila São Paulo, na cidade de Bauru. As atividades do projeto foram realizadas no período da tarde, com alunos do 6º A e 6º B, ambas tendo como professora a preceptora do programa, Cristiane Aparecida Silva.

Segundo Haidt (2000, p. 99), planejar é “*analisar as características da clientela (aspirações, necessidades e possibilidades dos alunos)*” e “*definir os objetivos educacionais considerados mais adequados para a clientela em questão*”. Portanto, buscamos verificar com a professora Cristiane quais eram os conteúdos que ela estava abordando em sala de aula e quais eram as necessidades mais urgentes dos seus alunos, pois almejávamos desenvolver um projeto que estivesse o mais articulado possível com a realidade deles. Também realizamos uma leitura cuidadosa do “Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias”, a fim de examinarmos os conteúdos propostos para o 6º e 7º ano. Assim, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) – sobre a Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental –, que, ao afirmar a importância da formação do leitor literário, de forma a valorizar a função humanizadora da literatura, expõe a necessidade de se desenvolver habilidades a respeito dos elementos dos gêneros narrativos, vimos nas dificuldades que a professora relatou a chance de alinhar nossas estratégias de ensino aos objetivos do Programa e aos princípios da BNCC, com atenção às metodologias ativas.

Dentre as dificuldades mencionadas pela preceptora, selecionamos duas para abordarmos por meio do projeto: a dificuldade em estruturar textos narrativos e em identificar e classificar as palavras em suas respectivas classes gramaticais. Sendo assim, desenvolvemos o projeto “Antologia de Textos Narrativos” para o 6º A e, para o 6º B, foi desenvolvido um projeto semelhante, denominado “Antologia de Crônicas Narrativas”. Ambos os projetos tiveram como objetivo geral aprimorar as habilidades de produção escrita de texto narrativo das turmas com as quais trabalhamos. Para tanto, tivemos os seguintes objetivos específicos: analisar texto narrativo, identificando e conceituando seus elementos estruturais (e, no caso do 6º B, destacando as particularidades tanto do conto como da crônica); conceituar e classificar substantivos, adjetivos e verbos, focalizando suas funções na descrição e narração; desenvolver habilidade de observação e traduzi-la em texto descritivo e, por último, empregar, em produção textual de uma narrativa, os conhecimentos construídos durante as aulas.

Em nossa Metodologia, detalharemos como cada etapa foi desenvolvida ao longo das semanas em que o projeto foi realizado.

METODOLOGIA

Organizamos o componente teórico do projeto com base nas obras “Como Analisar Narrativas”, de Cândida Vilares Gancho (2006) e “Do Texto ao Texto”, de Ulisses Infante (1991), e em livros didáticos. A regência e atividades em sala de aula seguiram quatro etapas principais.

Como ponto de partida, trabalhamos o estudo e reconhecimento dos elementos da narrativa através de leitura e análise de crônicas narrativas. Nessa etapa, as aulas foram expositivas e dialogadas, pois exigiam explicação de conceitos novos e mais complexos, bem como o envolvimento dos alunos para a construção dos conhecimentos estudados. Para facilitar a assimilação dos conteúdos, buscamos aproximá-los da realidade imediata dos alunos através de analogias que estabelecessem uma ligação entre os dois.

Haidt (2000, p. 155) afirma que “*a aula expositiva, quando dialogada, favorece a participação dos alunos e estimula sua atividade reflexiva*”. Assim, propusemos atividades que favorecessem a ação do aluno, através de procedimentos de ensino-aprendizagem

¹ <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

socializantes como o trabalho em grupo que, de acordo, ainda, com Haidt (2000, p. 183), facilita a construção do conhecimento, permite a troca de ideias e opiniões, e possibilita a prática da cooperação para conseguir um fim comum. Em outros momentos, em que se desenvolveram análises de textos narrativos e identificação dos elementos da estrutura, procedimentos individualizantes se mostraram necessários.

A segunda etapa compreendeu o estudo das classes gramaticais – substantivo, adjetivo e verbo – e sua função na descrição e narração dentro do texto narrativo. As aulas foram, também, expositivas e dialogadas e valeram-se do jogo como procedimento socializante de ensino-aprendizagem. Haidt (2000, p. 175) defende que:

Ao recorrer ao uso de jogos, o professor está criando na sala de aula uma atmosfera de motivação que permite aos alunos participar ativamente do processo ensino-aprendizagem, assimilando experiências e informações e, sobretudo, incorporando atitudes e valores.

Como terceira etapa, o enfoque do projeto recaiu sobre a produção escrita de textos descritivos (com auxílio de imagens) e, posteriormente, textos narrativos que se baseassem na primeira produção descritiva. Aqui, as aulas dividiram-se entre momentos de diálogo - retomando os pontos necessários para embasar a produção dos alunos - e de atendimento individualizado aos questionamentos específicos que surgiam no processo das produções escritas individuais.

Por último, tão importante quanto o processo é a devolutiva sobre os resultados. Por isso, a quarta etapa compreendeu a socialização e discussão dos resultados finais (as produções escritas) e revisão para reforçar e fixar os conhecimentos construídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi muito gratificante notar a disposição da grande maioria dos alunos em participar e contribuir para a exposição das aulas e da realização das atividades - especialmente no dia em que, com eles, desenvolvemos o jogo das classes gramaticais. Segundo nossa preceptora, o projeto possibilitou que os alunos tivessem seu olhar ampliado quanto à estrutura do texto narrativo. Apesar das poucas horas que passamos juntos, conseguimos estabelecer com os alunos uma relação bastante aberta ao diálogo e à construção conjunta de conhecimento, o que enriqueceu muito o processo de ensino e aprendizagem.

Quanto às produções textuais, apesar de vários alunos terem, de um modo geral, conseguido estruturar seus textos de acordo com os elementos narrativos - acrescentando até mesmo diálogos - e incorporar a descrição para caracterizar personagens e espaços, notamos muitas dificuldades de diversos níveis em todos os textos. Percebemos vários erros ortográficos, a maioria deles ligada à reprodução da fala na escrita e à troca entre fonemas surdos e sonoros. Constatamos dificuldades relacionadas à coesão e coerência textual e a aspectos sintáticos da língua, como concordância verbal e nominal. Muitos alunos tinham boas ideias, mas era possível perceber que não conseguiam traduzi-las tão bem para a escrita devido a deficiências de suas habilidades linguísticas.

Quanto a nós enquanto residentes, o projeto nos enriqueceu muito no sentido formativo e humano. Pudemos participar da dinâmica da sala de aula e entender como a prática docente funciona no dia a dia. Tivemos a oportunidade de pesquisar e buscar meios de trazer para os alunos os conhecimentos adquiridos na universidade, confirmando um dos objetivos do programa Residência Pedagógica, que é conduzir o licenciado “*a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente*” (CAPES, 2018). Trabalhar em dupla também foi uma experiência muito positiva, porque pudemos atender os alunos de modo mais eficaz e trocar experiências e conhecimentos no desenvolvimento das atividades.

Por fim, com a realização do projeto também pudemos perceber habilidades, conhecimentos e técnicas que ainda precisamos aprimorar em nós mesmos para sermos docentes ainda mais capacitados para contribuir para a formação de nossos futuros alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os resultados apresentados, consideramos que há uma necessidade de proporcionar aos alunos atividades de fruição, não só para a habilidade de escrita, mas também, e principalmente, de leitura. Nota-se que algumas dificuldades relacionam-se à falta de repertório, ao mesmo tempo em que constatamos que muitas escritas revelam um registro das variações da oralidade, o que demonstra pouca afinidade com a língua escrita. Além disso, também é importante que se desenvolva com os alunos mais atividades de análise, leitura e produção textual individual com orientação do professor.

REFERÊNCIAS

Haidt, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAPES. Fundação Capes Ministério da Educação. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>> Acesso em: 23 nov. 2018.

GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

INFANTE, U. **Do texto ao texto**. São Paulo: Editora Scipione, 1991.